



## PERNAMBUCO - UM SONHO GENEALÓGICO

( Final )

Carlos Eduardo A. Barata  
Sócio Titular do CBG

No número anterior de nossa Carta Mensal, vimos o perfil das três grandes figuras da genealogia pernambucana deste século - Carlos Xavier Paes Barreto, Eugênio de Mendonça Paes Barreto e Orlando Marques Cavalcanti de Albuquerque - e as primeiras cartas que o último trocou com o primeiro, já em 1947, acerca do projeto que acalentava de publicar o Anuário Genealógico de Pernambuco.

Um ano depois, em 1948, voltava Orlando Cavalcanti a escrever àquele: "Em dias deste mês (janeiro) debati, longamente, com o Eugênio Paes Barreto, assuntos da genealogia pernambucana e, de modo geral, chegamos a elaborar um vasto programa, a começar pela publicação este ano de um volume de 1000 folhas que, além de trabalho dele e meu, deverá conter colaboração de outros interessados na matéria. Nesse sentido, dirijo desde logo o meu apelo ao preclaro amigo Desembargador Carlos Xavier Paes Barreto".

Em agosto do ano seguinte (1949), novamente escrevia a Carlos Xavier, onde mencionava a possível colaboração de mais quatro entusiastas da genealogia: "Esta é para dizer-lhe que tenciono fundar, aqui no Recife, um Arquivo Genealógico dos Cavalcanti e, para isso, preciso contar com o valioso concurso do distinto parente. Quero o apoio de todos os parentes interessados na genealogia dos Cavalcanti. O Dr. Paulo Eleutério (filho) é grande entusiasta na genealogia dos Cavalcanti. Os demais parentes ciosos das glórias de nossa família somos o caro amigo, o Desembargador Caio da Cunha Cavalcanti, Dr. Artur de Siqueira Cavalcanti, Dr. Antonio Araújo de Araújo Bulcão Sobrinho e eu".

Não há dificuldade de se imaginar a aflição que deveriam sentir estes pesquisadores, em função dos obstáculos geográficos - conforme mencionei acima - que os distanciavam do contato humano necessário para o estímulo dos seus planos. Para que se tenha uma idéia destas dificuldades, o Dr. Paulo Eleutério Cavalcanti de Albuquerque Filho, residia no Pará; o Desembargador Caio da Cunha Cavalcanti, no Rio Grande do Sul; o Dr. Arthur de Siqueira Cavalcanti, no Rio de Janeiro e o Dr. Antônio de Araújo de Araújo Bulcão Sobrinho, na Bahia.

Ainda neste mesmo ano de 1949, escrevia Orlando Cavalcanti outra carta, onde mencionava, pela primeira vez, a denominação de Anuário Genealógico de Pernambuco, a sair em 1950. Alguns anos passaram e, infelizmente, não foi possível sair tão sonhada publicação. Em 1953 - ano em que já não vivia o Dr. Eugênio de Mendonça Paes Barreto - duas cartas foram escritas por Orlando Cavalcanti ao seu companheiro Carlos Xavier, prometendo que daquele ano não passaria sem publicar o primeiro livro sobre as famílias pernambucanas. Mais uma vez não se realizou esse sonho e Orlando Cavalcanti, isolado, já sentia que não havia mais ninguém a acompanhá-lo e escrevia a Carlos Xavier: "A Revista do Instituto Genealógico Pernambucano, que o saudoso Eugênio Paes Barreto por algumas razões não pode publicar, deve este ano vir a lume, por força de contingências sob minha responsabilidade." E prosseguia: "O Instituto Genealógico de Pernambuco terá de sofrer uma reforma em sua organização, mas acho que, antes de tudo, terá de aparecer na forma de uma Revista à altura. O Instituto não tem um tostão, porém espero conseguir que uns poucos indivíduos, que me parece estarem no caso, contribuam. De quantos membros deve ser a comissão da publicação da Revista? De três? De cinco? Aqui não há ninguém...".

Infelizmente, dezesseis anos depois dessa última carta, falecera o Desembargador Paes Barreto, ficando depositadas todas as esperanças da publicação da Revista ou Anuário no último combatente, o Dr. Orlando Marques Cavalcanti que, sozinho, conduziu esse sonho por mais quinze anos, até o dia de seu falecimento, em 12.9.1984.

Destes três grandes estudiosos das origens histórico-genealógicas de Pernambuco, não conheço, pessoalmente, os arquivos de Orlando Cavalcanti e Eugênio Paes Barreto. Quanto à papelada, anotações, documentos e inventários do arquivo do Desembargador Paes Barreto, eu os tive em mãos durante algum tempo, graças à autorização de sua filha, D. Noêmia Paes Barreto Brandão, também dedicada aos estudos genealógicos do tronco Wanderley-Paes Barreto.

Confesso ter encontrado algumas pequenas "falhas" nas anotações daquele dedicado genealogista, da mesma maneira que elas ocorrem em meus modestos trabalhos e, até mesmo na obra do grande Borges da Fonseca e de tantos outros genealogistas de fama, que ultrapassaram os limites de sua própria família. Ora, ao elaborar um trabalho genealógico sobre cinco, dez, vinte, ou até mesmo cem famílias, nem mesmo os clássicos genealogistas portugueses, Conde D. Pedro, Christovão Alão de Moraes, D. Antonio Caetano de Souza e Flegueiras Gayo conseguiram escapar dos erros. Enfim, a prova do valor desses estudos, está no fato de que inúmeros estudiosos os vêm consultando, ao longo do tempo, cabendo a esses pesquisadores fazer, quando possível, as necessárias correções.

No caso do Desembargador Paes Barreto, fica evidente a importância de seus levantamentos face ao fato de estarem os mesmos sendo, ainda hoje, consultados por genealogistas mais variados, como o ilustre Dr. Sylvio Paes Barreto, de Recife.

Faço, pois, o meu apelo ao Colégio de Genealogia e a D. Noêmia Paes Barreto Brandão para que nos dêem a oportunidade de conhecer, através de uma publicação, os estudos do Dr. Carlos Xavier. Da mesma forma, apelo ao ilustre Dr. Fernando Loyo de Meira Lins para que, se possível, em conjunto com o Instituto Histórico de Pernambuco, efetue a publicação dos trabalhos do Dr. Eugênio Paes Barreto. Enfim, dirijo-me a esse mesmo Instituto para que publique o imenso acervo de Orlando Cavalcanti. Somente assim poderemos nos voltar para o passado e, revendo aqueles 250 anos de história e genealogia pernambucana, dizer, no bom sentido: o sonho acabou!

A CADEIRA Nº 16

A Cadeira nº 16 tem por patrono o Conselheiro Antonio Joaquim de Macedo Soares.

Natural de Maricá, RJ., onde nasceu aos 14 de janeiro de 1838, Macedo Soares fez seus primeiros estudos no Seminário Diocesano do Rio de Janeiro onde se formou em teologia. Matriculou-se, depois, na Faculdade de Direito de São Paulo, bacharelando-se em 1861.

Foi delegado de polícia, inspetor de ensino, juiz municipal e de orfãos em Araruama, RJ, em 1865, tendo publicado a 2ª edição de seu livro "Da Liberdade Religiosa no Brasil", caiu em desgraça perante o Gabinete Zacarias e não foi reconduzido às suas funções de juiz municipal.

Dois anos mais tarde, foi nomeado promotor público de Rio Bonito, RJ, e posteriormente juiz municipal de São José do Campo Largo, no Paraná. Ainda como juiz, serviu nas comarcas de Mar de Espanha, MG (1876), Cabo Frio (1881) e no município da Corte (1886).

Em 1890, foi nomeado juiz da Corte de Apelação e, em 1892, Ministro do Supremo Tribunal. Foi também vereador em Araruama e Deputado Provincial pelo Rio de Janeiro (1870-1878).

Abolicionista convicto, pôs sua toga a serviço da emancipação dos escravos, fazendo justiça em todos os pleitos. Era cavaleiro da Ordem da Rosa e Conselheiro do Império por merecimento da Princesa Isabel.

O Conselheiro Macedo Soares foi membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, da Sociedade Brasileira de Geografia e da Sociedade de Geografia de Lisboa. Foi também Mestre da Ordem Maçonica do Brasil.

Deixou inúmeros trabalhos jurídicos e literários e a clássica "Nobiliarquia Fluminense" em dois volumes, onde traçou a genealogia de antigas famílias da Corte e da Província Fluminense.

Macedo Soares faleceu no Rio de Janeiro em 14 de agosto de 1905.

O primeiro e único ocupante desta Cadeira é o genealogista Júlio Xavier de Figueiredo.

Natural de Niterói, RJ., onde nasceu em 16 de março de 1909, Júlio Figueiredo formou-se em direito e exerceu durante longos anos as funções de consultor jurídico do Tribunal de Contas do antigo Estado do Rio.

Ingressou no CBG em 9 de maio de 1970, chegando ao quadro de titulares em 27 de maio de 1971. Redator e editor de um interessante tabloide genealógico denominado "Genealogia Boletim Mensal" (Niterói, 1967/73), traçou ali a genealogia das famílias Xavier, Figueiredo, Rangel, Guerreiro Lima, Rodrigues, Matos, Souza Nunes, Figueiredo, Aragon, Morrissy e Lafaiá, dentre outras. Publicou também, na imprensa fluminense, duas galerias biográficas intituladas "Barões da Antiga Província do Rio de Janeiro" e "Nobreza Fluminense (os descendentes)" e o artigo "Araribóia - Subsídios para uma árvore genealógica do Chefe Tenuca".

Júlio Xavier de Figueiredo é membro do Instituto Histórico e Geográfico de Niterói e reside naquela cidade.

O VALOR DA GENEALOGIA

"A história de uma família, de tradições respeitáveis, é quase sempre a história de uma cidade, de um estado e mesmo de toda uma nação. .... Além do interesse que despertam, os estudos genealógicos, quase sempre, marcam uma época e desvendam fatos de interesse na história de um povo".

RAUL DO VALLE BREVES

(in prefácio do "Esboço Genealógico", de Olintho Meirelles)

NOTICIÁRIO

O lançamento do tomo IV, nº 1, de "Brasil Genealógico" foi o ponto alto de nossas atividades neste último trimestre de 1990. A volta de nossa revista marca a retomada de uma tradição dos anos sessenta e vem preencher um vazio no panorama cultural brasileiro. \*\* O Colégio tem novo Sócio Titular: é o engenheiro José Francisco de Assumpção Santos, natural de Porto Alegre, RS. O Dr. Assumpção Santos tem entre os seus títulos um que o assinala de modo especial - a descoberta, em Portugal, dos autos de "Nobilitate Probanda" de Domingos Antunes Maciel, que teve por testemunha nada menos que o próprio Pedro Taques. Com isto, não é preciso dizer, se reconstituiu, em sede própria, o que seria o título dos Antunes Maciel na monumental Nobiliarquia Paulistana. \*\* Uma reunião diferente foi a que teve o Colégio no mês passado. Aproveitando a exposição "Em São Cristovão eu nasci e me criei", organizada pelas famílias Miceli e Mazzei, no Museu do 1º Reinado, o Colégio realizou ali sua sessão mensal. Os presentes tiveram oportunidade de ouvir um representante das referidas famílias e de visitar a exposição por eles montada, contando a saga de um casal de imigrantes italianos aqui chegados no século passado. \*\* Três grandes lançamentos marcaram o período, além do já citado retorno de nosso Brasil Genealógico: os dois primeiros volumes de "As Três Ilhoas", de nosso falecido consócio José Guimarães, em Ouro Fino, MG., por iniciativa de sua viúva e de nosso confrade Roberto Vasconcellos Martins; o volume IV de "A Mística do Parentesco", de nosso consócio Edgardo Pires Ferreira, em São Paulo, e o 1º fascículo dos "Banhos" (processos de casamento do Rio de Janeiro do século XVII, do confrade Dalmiro da Motta Buys de Barros, no Rio de Janeiro. Lançamentos, por sinal, concorridíssimos. Parabéns, pois, aos autores. \*\* Quem retornou da Califórnia, trazendo a versão final de seu estudo sobre as linhagens de Maomé, foi o nosso confrade Francisco Antonio Dória. Por falar em Dória, é ele o representante de Petrópolis no recém constituído quadro de sócios adjuntos do Colégio. Os outros 19, provindos de todos os quadrantes do país, dão bem idéia do quanto se acha ramificado o nosso Colégio. São eles: Adauto Ramos (João Pessoa, PB), Adilson Guimarães Júnior (Rio de Janeiro, RJ), Antonio Roberto Nascimento (Joinville, SC), Armino Laudário Muller (Santa Cruz do Sul, RS), Betty Antunes de Oliveira (Rio de Janeiro, RJ), Cândida Maria Campello Corbett (Rio de Janeiro, RJ), Fábio Fonseca Castro (Belém, PA), Fernando Lobato Borges (S.J. da Barra, RJ), Francisco Loyo de Meira Lins (Recife, PE), Francisco Sadoc de Araújo (Sobral, CE), José do Patrocínio (Campanha, MG), Marcelo Meira do Amaral Bogaciovias (São Paulo, SP), Marco Polo Pheneé Dutra Silva (Brasília, DF), Nelson Vieira Pamplona (Rio de Janeiro, RJ), Paulo da Terra Caldeira (Belo Horizonte, MG), Roberto Vasconcellos Martins (Pontal, SP), Tarcísio Dinoá Medeiros (Brasília, DF), Waldemar Rodrigues de Oliveira Leal (Belo Horizonte, MG) e Wilma Dutra Novaes (Rio das Flores, RJ). \*\* No Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro existem algumas "Desobrigas da Quaresma", do século XVIII, que são verdadeiros reenceamentos. Maiores informações com nosso consócio José Nazareth de Souza Froes, que já as examinou. \*\* O Colégio sofreu nos últimos meses duas grandes perdas: o Profº David Antonio da Silva Carneiro, historiador dos maiores do Paraná, e o Pe. Raulino Reitz, de Florianópolis, SC, que era também botânico de renome internacional e fora recentemente agraciado pela ONU com o Prêmio Global 500 por sua atividade em defesa do meio ambiente. \*\* A comissão julgadora do "Prêmio Colégio Brasileiro de Genealogia - 1990" será integrada pelos genealogistas Attila Augusto Cruz Machado, Carlos Eduardo Barata, Egon Wolff, Gilson Nazareth e Roberto Menezes de Moraes. \*\* Os jornais "A Tarde", de Salvador, BA, e "Opção", de Volta Redonda, RJ, publicaram matéria sobre o Colégio e seu funcionamento. \*\* O Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba patrocinou o concurso "Risque e Rabisque suas Raízes", durante a semana Aluísio de Almeida. Uma idéia sem dúvida original para despertar o interesse das crianças pela genealogia. Nossos parabéns ao consócio Adilson César, Presidente daquela Casa. \*\* O arquivo do Colégio foi enriquecido com mais três trabalhos de autoria de seus membros: "A Família Fonseca Ramos", de Francisco Tomasco de Albuquerque (Niterói, RJ), "Antigos moradores de Serra Acima", de Antonio Roberto Nasci-

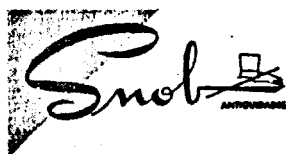
## COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA

mento (Joinville, SC) e "Apontamentos Genealógicos sobre a Família Electo de Souza", de Jorge da Cunha Pereira Filho (Rio de Janeiro, RJ). \*\* Você sabia que no verbete sobre genealogia da Enciclopédia Mirador (vol. X, págs.5178/9) o nosso Colégio está citado. Vale a pena conferir. \*\* Nosso consócio Paulo Eduardo de Toledo Thompson esta pesquisando as origens da Família Possolo, de origem genovesa, que passou a Portugal e depois ao Brasil, radicando-se, no século passado, no Rio de Janeiro e em Niterói. Se você sabe algo acerca de tal família, escreva àquele (Rua Pires de Oliveira, 486 - Granja Julieta - Sao Paulo, SP, CEP 04716). \*\* O Colégio deseja a todos os seus sócios um Alegre Natal e um Ano Novo repleto de realizações e felicidade.

### BIBLIOTECA

O Colégio recebeu para sua biblioteca os seguintes livros: "Famílias Pirenopolinas", 5 vols, e "Esboço Histórico de Pirenópolis", 2 vols., de Jarbas Jayme (Goiás, 1988), "A Família Crispim de Souza", de José Sisenando Jayme (Goiás, 1990), todos por doação desse último; "L'Heraldique du Canadá", vol. XXIII, nº 3, 1989 e Mensário do Arquivo Nacional nºs. 10/81, 4/82 e 10/82, todos por doação de Rui Vieira da Cunha; "A Família Horta", vol. II - edição preliminar, por doação de seu autor Rubens Porto (Rio de Janeiro, 1990); "Notas para a Genealogia da Família Possolo", de A. de Faria, em xerox (Leorne, 1906), por doação de Paulo Eduardo de Toledo Thompson; "As Três Ilhoas", de José Guimarães, vols. I e II (Ouro Fino, 1990), por doação da Viúva do autor e de Roberto Vasconcellos Martins e "Câmara Municipal de Bagé - 140 anos de História", de seu autor Tarcisio A. Taborda (Bagé, 1987). O Colégio adquiriu, por outro lado, a coleção "Genealogia - Boletim Mensal", nºs. 1 a 9, de Júlio Xavier de Figueiredo (Niterói, 1967/73).

Remetente: Colégio Brasileiro de Genealogia  
Av. Augusto Severo, 8 12º andar-parte  
20021 Rio de Janeiro - RJ.



APOIO CULTURAL

SNOB Antiquidades

Rua Barata Ribeiro, 244/A Copacabana  
Telefone: (021) 257-9335  
Rio de Janeiro - RJ.

IMPRESSO